

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7924 | Salvador, de 22.05.2020 a 24.05.2020

Presidente Augusto Vasconcelos



CORONAVÍRUS

**Pandemia
impulsiona
demissões**

Página 2

**Governo avalia
reduzir auxílio
emergencial**

Página 4

Pânico na Caixa

Todos os dias, os empregados da Caixa saem para trabalhar com muito medo. Por ser o único banco a pagar o auxílio emergencial, o movimento nas

agências é descomunal. Com isso, o risco de contaminação pela Covid-19 aumenta consideravelmente, causando apreensão entre funcionários e clientes. Página 3



Por negligência do governo Bolsonaro, os empregados da Caixa e a população precisam enfrentar o medo de contrair o coronavírus todos os dias

As demissões na pandemia afetam famílias

Os cortes na jornada e nos salários também prejudicam

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

COMO consequência da crise causada pela pandemia do novo coronavírus, 53,5% das famílias brasileiras foram afetadas por demissões, suspensões de contratos ou cortes de jornada e de remuneração. Uma em cada cinco das famílias mais pobres, que possuem rendimentos até R\$ 2.100,00, foi atingida pelo encerramento definitivo de contratos.

O levantamento do Ibre FGV (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas) ainda revela que quase 13% dos lares já tiveram ao menos um dos membros demitido.

O corte de pessoal também atingiu cerca de 45% das empresas que operam nos serviços e na construção. São setores com mão de obra intensiva e geralmente de

menor qualificação. Mais de um terço do total passou pelo mesmo martírio no comércio e na indústria atingiu uma em cada quatro. Quase 40% já demitiram na média dos quatro setores.

Os resultados apontam um freio na economia e uma expectativa reduzida de que a atividade volte ao normal tão cedo. A grande maioria dos 1.300 consumidores entrevistados, mesmo os de maior renda, se viu obrigada a cortar o consumo de bens e serviços ao estritamente essencial. O isolamento ainda impede que quase metade trabalhe.

Cerca de 40% das empresas analisadas acreditam que tudo volte à normalidade no fim deste ano ou ao longo de 2021, por conta da incerteza sobre a duração da pandemia e a queda do consumo de bens duráveis e de serviços não essenciais.

Desmatamento da Amazônia avança 171%

POR incrível que pareça, o distanciamento social devido à pandemia do novo coro-

navírus não impede que o meio ambiente seja agredido. Em abril, o desmatamento na Amazônia registrou aumento de 171% comparado ao mesmo mês de 2019, o maior já visto nos últimos 10 anos, conforme levantamento feito pelo Imazon (Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia).

O Pará está novamente no topo do ranking dos estados que mais desmatam, com 32% da área total desflorestada em abril. Com 26%, o Mato Grosso vem em seguida, depois Rondônia (19%), Amazonas (18%), Roraima (4%) e Acre (1%).

As terras indígenas são as mais atingidas pelo desmatamento e a população está entre as mais vulneráveis à Covid-19. A Funai confirmou mais de 350 casos de indígenas contaminados por coronavírus no Brasil, sendo mais de 20 somente no Dsei (Distrito Sanitário Especial Indígena) Yanomami, em Roraima.



Para quem foi demitido, a incerteza se haverá nova oportunidade de emprego

Diretor do Santander ofende funcionários

NEM a pandemia do coronavírus faz cessar o assédio moral praticado pelo Santander. Desta vez, o diretor de marketing da empresa, Igor Puga, diante da preocupação dos funcionários em retornarem às atividades presenciais, chamou os bancários de oportunistas. Para completar o absurdo, disse que muitos estariam cavando demissão para receber indenizações.

Não satisfeito, o diretor afirmou que todos os funcionários são movidos pelo "efeito sindical". Segundo ele, as entidades de defesa dos trabalhadores estariam forçando os empregados a não aceitarem o retorno das atividades. Igor Puga também acusa de oportunistas os ex-empregados do Banespa e do Banco Real, que foram incorporados ao Santander.

A conversa absurda, postada em um grupo de *WhatsApp*, reflete a opinião do banco, que há anos explora os funcionários somente para engordar os lucros do Santander. Lamentável.



Igor Puga chama bancários de "oportunistas"



Desmatamento é o maior registrado em 10 anos

Dificuldades de reembolso do plano de saúde

OS EMPREGADOS admitidos na Caixa a partir de setembro de 2018, não incluídos no Saúde Caixa, relatam sobre as dificuldades e problemas com o reembolso do plano de saúde. Há vários casos de bancários que estão há meses na espera por resposta, sem conseguir ter o cadastro efetivado.

Segundo a CGPAR 23, editada pelo governo federal, as estatais não devem permitir a adesão dos novos empregados e nem de dependentes ao plano de saúde. Mas, a resolução dá a alternativa para contratarem um plano individualmente e obterem reembolso parcial.

Para calcular o reembolso, foi criado o RH 227 que estabelece regras e prevê que a restituição seja limitada ao menor valor entre 50% da mensalidade do plano contratado pelo trabalhador, para cada beneficiário da família.

O movimento sindical encaminhou, em abril, um ofício para a Caixa, reivindicando a inclusão de todos os novos empregados no plano de saúde durante a pandemia causada pela Covid-19. O Sindicato dos Bancários da Bahia também move ação reforçando o pleito.

Caixa, medo e apreensão

Banco tem a maioria dos casos de Covid entre os bancários

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

EM TODAS as agências da Caixa, o clima é de medo e apreensão. A cada dia, mais empregados são afastados com suspeitas ou com teste confirmado de Covid-19. Em Pernambuco, representam quase 50% de todos os bancários com suspeita da doença. Um índice alarmante que se repete em várias partes do país e acende a luz vermelha.

Como o banco é o único responsável pelo pagamento do auxílio emergencial, a circulação de pessoas pelas unidades é surreal. Em Salvador, há unidades que em apenas um único dia passam mais de mil pessoas. Os contatos são altamente perigosos, mesmo com todos os protocolos adotados pela empresa, como a distribuição de máscaras de acrílico, álcool gel e a instalação de protetores nas unidades.

É inconcebível que somente a Caixa faça o pagamento a milhões de brasileiros. Mas, o governo Bolsonaro ignora o caso e os riscos que população e em-



Empregados têm sido afastados com suspeitas ou confirmação de Covid-19

pregados estão expostos diariamente. A intenção parece clara. Dificultar a vida dos mais carentes, que necessitam da renda para sobreviver durante a pandemia. Assim, cria o caos e gera o pânico entre a sociedade. Nem que para isso coloque a vida de milhares de pessoas em risco.

De quebra, desgasta a ima-

gem do único banco 100% público do país, essencial para a retomada do crescimento econômico. Assim, o Brasil segue um caminho totalmente oposto ao que grandes nações estão tomando para combater o coronavírus e deixa de lado o real dever do Estado, de dar suporte e proteção a todos os brasileiros.

Lucro de de R\$ 3 bilhões no primeiro trimestre. Boa grana

MAIS um banco divulga lucro bilionário em meio à crise causada pela pandemia do novo coronavírus. O resultado contábil da Caixa no primeiro trimestre do ano foi de R\$ 3,049 bilhões. O valor caiu 22,2% ante o mesmo período de 2019. Mas, um outro dado cresceu. O lucro líquido operacional foi de R\$ 3,9 bilhões, elevação de 4% em relação aos três primeiros meses do ano passado.

De acordo com relatório divulgado pela instituição financeira, a despesa com pessoal caiu 1,3% no período, resultado da diminuição de 3,2% dos custos com salários. Como o quadro de empregados da Caixa tem caído consideravelmente, a empresa enxuga os gastos com a remuneração.

Mais números

Outros dados reforçam a importância da Caixa para o Brasil. As Loterias arrecadaram R\$ 4 bilhões entre janeiro e março, houve crescimento de 22,4% ante os três primeiros meses de 2019. Deste valor, cerca de R\$ 1,5 bilhão foi destinado a seguridade social, esporte, cultura, segurança pública, educação e saúde. O rapasse representa 37,2% do total arrecadado.

A carteira de crédito habitacional imobiliária obteve saldo de R\$ 470,4 bilhões no período, alta de 5,2% em um ano. Do total, R\$ 293,1 bilhões foram concedidos com recursos do FGTS e R\$ 177,4 bilhões do SBPE (Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo).



Governo quer reduzir auxílio a R\$ 200,00

Valor não dá para comprar nem uma cesta básica

FABIANA PACHECO
imprensa@bancariosbahia.org.br

ENQUANTO ampara os bancos – o setor que mais lucra na economia nacional – com ajuda de R\$ 1,26 trilhão para enfrentar a crise causada pelo novo coronavírus, o governo Bolsonaro pensa em deixar mais de 50 milhões de brasileiros sem emprego e sem renda, entregues à própria sorte para enfrentar a pandemia nos próximos meses.

Depois de insinuar que o brasileiro estava assaltando o país, o ministro da Economia, Paulo Guedes, mostrou novamente a face

perversa e, em reunião com empresários, nesta semana, disse que só aceita prorrogar o auxílio emergencial se cair para R\$ 200,00, justamente a proposta inicial do governo.

O valor sugerido não paga nem uma cesta básica. Para se ter ideia, em Salvador, os produtos custavam R\$ 408,06 em março. O benefício pago atualmente de R\$ 600,00 só foi garantido depois de muita atuação dos movimentos sociais no Congresso Nacional.

Detalhe: a despesa com a renda básica custou aos cofres públicos R\$ 154,4 bilhões, muito abaixo do dinheiro destinado aos banqueiros e especuladores. A declaração deixa claro que a intenção do governo Bolsonaro é fazer o povo voltar às ruas, mesmo correndo risco de contágio da doença e até de morte. Uma crueldade.



Reduzir o auxílio é sacrificar ainda mais o povo

Do ministro do STJ, Rogério Schietti Cruz

“**TALVEZ** em nenhum, além desses dois países [Brasil e EUA], o líder nacional se coloque, ostensiva e irresponsavelmente, em linha de oposição às orientações científicas de seus próprios órgãos sanitários e da Organização Mundial de Saúde. Em nenhum país, pelo que se sabe, ministros responsáveis pela pasta da saúde são demitidos por não se ajustarem à opinião pessoal do governante máximo da nação e por não aceitarem, portanto, ser dirigidos por crenças e palpites que confrontam o que a generalidade dos demais países vem fazendo na tentativa de conter o

avanço dessa avassaladora pandemia. A situação vem se agravando e, provavelmente, dias piores ainda virão em alguns centros urbanos, cujas redes hospitalares não são capazes de atender à demanda crescente por novos leitos e unidades de tratamento intensivo. E boa parte dessa realidade se pode creditar ao comportamento de quem, em um momento como este, deveria deixar de lado suas opiniões pessoais, seus antagonismos políticos, suas questões familiares e suas desavenças ideológicas, em prol da construção de uma unidade nacional”.



Ministro Schietti critica atuação do governo federal durante a pandemia



SAQUE

Rogaciano Medeiros

NA HISTÓRIA Merecida e oportuna a campanha das entidades representativas dos empregados sobre o alcance e o grande valor social do trabalho dos funcionários da Caixa no enfrentamento ao coronavírus. Mesmo com o quadro funcional reduzido, com milhões de pessoas para atender e todo o risco, têm dado um exemplo para ficar na história. Solidariedade marcante.

TEM CURA Atitude como a do ministro Rogério Schietti, do STJ, que ao negar o fim do isolamento em Pernambuco, solicitado por uma deputada bolsonarista, criticou duramente o “negacionismo” e a “necropolítica”, sem citar o nome do presidente, reacende a esperança de cura do sistema de justiça. É possível livrá-lo das bactérias, vírus e parasitas neofascistas que o adoecem.

UMA GRIPEZINHA Feita para atender o mercado financeiro, a nova pesquisa Ipspe/XP mostra que as insanidades do presidente diante da crise do coronavírus estão levando o governo para a UTI. São 50% de ruim/péssimo, apenas 25% de ótimo/bom e 76% de apoio ao isolamento social. O desprezo à pandemia põe em risco a nação. A “gripezinha” está “matando” Bolsonaro.

SE PIORAR... O fato de satisfazer os donos do dinheiro e agradar os militares, que voltaram a pegar gosto pelo poder político, não garante salvo conduto incondicional a Bolsonaro. Se a rejeição popular continuar crescendo no ritmo que vai, as elites neofascistas não hesitarão em defenestrá-lo para salvar a agenda ultraliberal. E ainda irão demonizá-lo. O jogo é duríssimo.

MUITO GRAVE Os conselhos federais de Farmácia, de Medicina, demais órgãos da área de saúde, além do MPF, o STF e o Congresso precisam tomar uma atitude diante da gravíssima acusação de Mandetta. Segundo o ex-ministro, Bolsonaro tentou adulterar a bula da cloroquina, a fim de “plantar” indicação para a Covid-19. Inclusive dar os nomes dos médicos envolvidos.